

O bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação

Tamires Cassia Rodrigues Okada

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciência da Informação, Londrina, PR, Brasil
tamiresokada08@gmail.com

Adriana Rosecler Alcará

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciência da Informação, Londrina, PR, Brasil
adrianaalcara@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.36725>

Recebido/Recibido/Received: 2021-03-01

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-05-20

Resumo: Tem como objetivo descrever ações do bibliotecário educador que contribuem para a multiplicação da competência em informação. A metodologia utilizada se tratou de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, tendo como delineamento o estudo de caso e três fontes para a coleta de dados: entrevista, observação direta e questionário. O *locus* de pesquisa foi uma escola social que conta com uma equipe multidisciplinar, incluindo o bibliotecário e que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Entre os resultados, pode-se identificar a prática da multiplicação da competência em informação em forma de projetos e atividades desenvolvidas pelo bibliotecário em parceria com demais colaboradores da instituição. Evidenciou o impacto nas habilidades de todos os participantes envolvidos nas ações, ressaltando a importância do bibliotecário que exerce um papel educador em espaços sociais e no atendimento das minorias.

Palavras-chave: Habilidades profissionais. Competência em informação. Bibliotecário.

The librarian as an educator and multiplier of information literacy

Abstract: It aims to describe the actions of the educator librarian who contribute to the multiplication of information literacy. The methodology used was an exploratory study, with a qualitative approach, with the outline of the case study and three sources for data collection: interview, direct observation and questionnaire. The research locus was a social school that has a multidisciplinary team, including the librarian and that assists children and adolescents in situations of social vulnerability. Among the results, it was possible to identify the practice of multiplying information literacy, in the form of projects and activities developed by the librarian in partnership with other employees of the institution. It highlighted the impact on the skills of all participants involved in the actions, emphasizing the importance of the librarian who works as an educator role in social spaces and in the care of minorities.

Keywords: Professional skills. Information literacy. Librarian.

El bibliotecario como educador y multiplicador da alfabetización informacional

Resumen: Tiene como objetivo describir las acciones del bibliotecario educador que contribuyen a la multiplicación de la alfabetización informacional. La metodología utilizada fue un estudio exploratorio, con enfoque cualitativo, con diseño de estudio de caso y tres fuentes para la recolección de datos: entrevista, observación directa y cuestionario. El locus de investigación fue una escuela social que cuenta con un equipo multidisciplinario, que incluye al bibliotecario y que atiende a niños y adolescentes en situaciones de vulnerabilidad social. Entre los resultados, es posible identificar la práctica de multiplicar la alfabetización informacional, en forma de proyectos y actividades desarrolladas por el bibliotecario en asociación con otros empleados de la institución. Destacó el impacto en las habilidades de todos los participantes involucrados en las acciones, destacando la

importancia del bibliotecario que juega un rol educativo en los espacios sociales y en el cuidado de las minorías.

Palabras clave: Habilidades. Alfabetización informacional. Bibliotecario.

1 Introdução

Elucidar o papel do bibliotecário na posição de educador é de extrema relevância, especialmente no âmbito social. Os diferentes espaços em que atua são convidativos à reflexão de novas perspectivas e formas da multiplicação de saberes em relação às habilidades que cada um já possui ou desenvolve no decorrer de sua atuação. Habilidades pouco discutidas, que passam por vezes despercebidas no cotidiano, necessitam ser apresentadas de forma a elucidar como são desenvolvidos os projetos e ações em que compete ao bibliotecário ser o agente principal na multiplicação da competência em informação.

A competência em informação é definida pela American Library Association (ALA, 2000) como um conjunto de habilidades utilizadas por um indivíduo para reconhecer quando a informação é necessária, localizar, avaliar e fazer o uso da mesma de forma eficaz. Conceito que passou por reestruturação ante a necessidade de se desenvolver habilidades que possam abranger de modo mais particular cada contexto. No *framework* para a competência em informação, proposto pela Association of College & Research Libraries (ACRL) em 2015, aborda-se o desenvolvimento contínuo da competência em informação sob uma ótica mais ampla e social, que expande a definição desse conjunto de habilidades que “[...] engloba a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e seu uso na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem” (ACRL, 2016, p. 3, tradução nossa).

A partir dessa visão, a ACRL (2017), por meio do documento denominado “*Roles and Strengths of Teaching Librarians*”, pretende contribuir para a atualização dos padrões de proficiência para o bibliotecário de forma ampla, com uma abordagem geral das responsabilidades profissionais e potenciais aplicações práticas de suas habilidades. As orientações abordadas nesse documento também tendem a auxiliar na compreensão e desenvolvimento das atividades realizadas pelo bibliotecário enquanto multiplicador da competência dentro do espaço social. Cada bibliotecário de acordo com suas vivências, características e principalmente o contexto em que atua, desenvolve algum ou vários papéis como educador, pois utiliza de suas habilidades para ensinar os demais.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever algumas ações do bibliotecário educador que contribuem para a multiplicação da competência em informação. É um recorte dos resultados de uma pesquisa maior que investigou a atuação do bibliotecário

como multiplicador da competência em informação, exercendo seus papéis como educador dentro de uma unidade social.

2 O bibliotecário educador e multiplicador da competência em informação

Ter a frente um bibliotecário que represente sua unidade de informação eficientemente, que atue e tenha como missão multiplicar a competência em informação nesse ambiente é essencial. Isso porque de acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 2007)* é a competência em informação que capacita os indivíduos para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva e assim atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais.

Entre os atributos necessários para o desenvolvimento das habilidades do bibliotecário, salienta-se também a necessidade do trabalho direcionado às questões relacionadas à democracia, inclusão social e direitos de cidadania. Nessa perspectiva, Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018, p. 78) consideram pertinentes “[...] quaisquer propostas sobre o desenvolvimento da competência em informação, em segmentos sociais vulneráveis, tendo em vista como premissa a relação simbiótica entre o indivíduo e a informação”.

E é ante a essa condição social que limita o acesso e o desenvolvimento de habilidades informacionais em sujeitos vulneráveis, que o bibliotecário necessita colaborar ativamente para fomentar mudanças. Nota-se assim, a urgência em se colocar em prática ações que conscientizem os bibliotecários quanto às políticas voltadas às populações vulneráveis e minorias e que se encontram em situações de fragilidade, preconceito, desfavorecimento social e, principalmente informacional, conforme explicita o Manifesto de Florianópolis (2013).

Com essas necessidades, evidencia-se então o papel do bibliotecário como educador, que segundo a ACRL (2017) é o bibliotecário que atua “ensinando” em vários contextos e para quem o ensino pode ser total ou parte de suas responsabilidades profissionais. Dudziak (2008) também já havia abordado a necessidade de se repensar o papel do bibliotecário frente às novas exigências informacionais na sociedade, pois deve ter atitude proativa e participar do esforço educativo, para além de pensar somente no processo de busca e uso da informação. O que considera a capacidade do bibliotecário em multiplicar suas habilidades informacionais e proporcionar a construção de novos saberes, a inclusão social e o protagonismo de sujeitos na sociedade.

O documento *Roles and Strengths of Teaching Librarians* (ACRL, 2017), que revisou as orientações de 2007 quanto às Proficiências para Bibliotecários e Coordenadores de Instrução, destaca o ensino como fator multiplicador da competência em informação, atrelado às

práticas inovadoras e criativas, em ambientes variados de atuação do bibliotecário. Esse documento destaca sete funções ou papéis em que o bibliotecário está inserido por conta de suas experiências e contexto institucional em que se encontra. São papéis que os bibliotecários empreendem e que trazem características que colaboram para a sua atuação como educador, conforme pode ser visualizado na sequência a partir de síntese elaborada com base na ACRL (2017):

a) *Advocate* (Defensor): a defesa pelo bibliotecário educador pode envolver persuasão, ativismo, encorajamento e apoio de muitas formas. Um bibliotecário educador precisará ser capaz de situar contextualmente a competência em informação e comunicar seu valor à uma variedade de públicos na comunidade universitária. A defesa de direitos é necessária quando se trabalha com líderes de bibliotecas e com a administração da instituição para promover e avançar o aprendizado dos estudantes e o programa de competência em informação dentro da organização geral da biblioteca;

b) *Coordinator* (Coordenador): um coordenador lidera, desenvolve e mantém um programa de competência em informação em bibliotecas ou instituições. Esse papel requer habilidades organizacionais e de comunicação altamente eficazes no gerenciamento de vários projetos simultâneos, eventos, recursos, avaliações, relatórios estatísticos e coordenação com os administradores, bem como com os departamentos acadêmicos. O coordenador deve ter habilidades diplomáticas e navegar com confiança nas políticas de instrução, compreendendo o ambiente, a cultura e as expectativas das partes envolvidas nas metas de competência em informação da instituição;

c) *Instructional Designer* (Designer Instrucional): o bibliotecário de ensino como designer instrucional cria experiências educacionais por meio do design de materiais instrucionais e do desenvolvimento de resultados de aprendizagem, ferramentas de avaliação e objetos de aprendizagem em diversos ambientes de aprendizagem. Os ambientes de aprendizagem podem incluir salas de aula presenciais, híbridas e on-line. O designer instrucional faz escolhas pedagógicas adequadas ao ambiente educacional, levando em consideração as dimensões de audiência, cultura e acessibilidade;

d) *Lifelong Learner* (Eterno Aprendiz): o bibliotecário educador como aprendiz ao longo da vida é curioso, aberto e flexível, buscando novas oportunidades de aprendizado contínuo. Ao longo da carreira profissional, o bibliotecário mantém o entusiasmo pelo ensino através da prática reflexiva e da exploração de novas abordagens à instrução. Os aprendizes ao longo da vida são automotivados na busca de novos conhecimentos, ideias e experiências;

e) *Leader* (Líder): o bibliotecário educador demonstra liderança ao liderar pelo exemplo e liderar em todos os contextos da instituição em que atua. Liderar pelo exemplo inclui trabalhar

para criar e manter um ambiente de trabalho saudável, incentivando novas ideias no ensino e aprendizagem e apoiando os esforços de instrução dos colegas bibliotecários. Líderes de bibliotecários modelam as melhores práticas instrucionais, bem como aprendizado e crescimento contínuos, facilitam o compartilhamento de ideias e experiências pedagógicas e apoiam os esforços de ensino e aprendizagem entre disciplinas e áreas extracurriculares. Liderar em todos os contextos envolve efetivamente navegar nas políticas da instituição enquanto avança e administra a mudança com sucesso. O líder se junta a outros bibliotecários e parceiros para promover a visão transformadora e a ação estratégica para promover a competência em informação como uma prioridade para toda instituição;

f) *Teacher* (Professor): esse papel enfatiza a atividade na sala de aula ou em outros ambientes instrucionais em que o bibliotecário interage diretamente com os estudantes. O professor emprega as melhores práticas de ensino e aprendizagem para integrar a competência em informação no ensino superior. O professor se envolve com estudantes, faz parcerias com demais professores e administradores e motiva o aprendizado em relação à importância da competência em informação em contextos disciplinares. Promove a abordagem centrada nos estudantes, incentivando-os a serem agentes em sua própria aprendizagem;

g) *Teaching Partner* (Parceiro de Ensino): bibliotecários educadores têm muitas oportunidades de colaborar em diferentes ambientes instrucionais com professores, outros bibliotecários e outros colegas da instituição em que atuam. Essas relações visam ser parcerias em vez de serviços de apoio. Ser um parceiro de ensino exige que o bibliotecário de ensino tenha confiança nos pontos fortes que ele traz para relacionamentos colaborativos com colegas. Essa experiência pode incluir perspectivas mais amplas sobre competência em informação, educação formal de modo que a informação seja organizada e classificada; também inclui expertise em habilidades de pesquisa e conhecimento de modelos e processos de comunicação acadêmica. O bibliotecário também deve respeitar os pontos fortes trazidos pelo colaborador, com vistas à valorizar as contribuições de cada pessoa.

O bibliotecário educador atua como orientador, mentor e guia de estudantes em processos informacionais, em diferentes estágios de seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. Representa as instituições em que atua, pois tem explorado cada vez mais papéis inovadores e criativos, nos colocando a refletir sobre as inúmeras atividades, responsabilidades e projetos que assume (ACRL, 2017). Ainda segundo a ACRL (2017), os papéis do bibliotecário podem se sobrepor, e não necessariamente os profissionais se identificarão com todas as funções apresentadas, fato que está relacionado diretamente à sua posição profissional, contextos institucionais e demais fatores.

Isso evidencia a importância da adaptação diante das necessidades informacionais relacionadas a cada contexto de atuação do bibliotecário, que pode desenvolver suas próprias habilidades e, por meio de ações, multiplicar também as habilidades dos usuários, caracterizando-se como um bibliotecário educador. As práticas do bibliotecário devem seguir o objetivo de exercer seu trabalho em prol do usuário, considerando que cada situação demanda habilidades e articulações específicas. O usuário e o contexto em que o mesmo está inserido influencia diretamente nas ações movidas pelo bibliotecário, a fim de desempenhar seu papel no compartilhamento de seus saberes.

Cabe então ao bibliotecário ser flexível e utilizar sua experiência não somente profissional, mas também suas vivências enquanto indivíduo e cidadão, para aplicar todo o seu conhecimento em benefício do próximo no que abrange diminuir lacunas informacionais. Como afirmam Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018, p. 84) “A competência em informação é parte do processo educacional e, portanto, um dos direitos fundamentais do ser humano”.

Exercer o papel de educador requer que o bibliotecário se utilize de diferentes estratégias e ferramentas para o ensino a novos sujeitos. Requer ainda o engajamento na implementação de ações que não se limitam aos afazeres cotidianos e nem ao espaço somente da biblioteca. Cada vez mais os bibliotecários têm ocupado espaços diferentes na função como educador, conforme afirma Soares e Campello (2013, p. 4), “O cenário atual proporciona aos bibliotecários a possibilidade de atuação em diferentes locais de trabalho e de diferentes maneiras”. Assim como relaciona o papel educativo do bibliotecário à capacidade de contribuir com a aprendizagem (CAMPELLO, 2003).

Bertúlio (2012, p. 8) explana sobre a função dos multiplicadores que em sua opinião “[...] possuem grande importância para a difusão da filosofia da competência em informação, pois são os responsáveis por compartilhar suas habilidades com os demais [...]”. Segundo ele, tornar o bibliotecário protagonista da multiplicação da competência em informação, advém da “[...] necessidade da atuação de atores dispostos a compartilhar seu conhecimento informacional e tecnológico, visando contribuir para a sua difusão, tanto em instituições públicas, quanto em empresas privadas.”.

Promover nos indivíduos a consciência da necessidade de garantir os direitos por meio da capacitação informacional está atrelada diretamente ao papel do bibliotecário como educador, que deve acreditar que o desenvolvimento cognitivo auxilia na construção de uma sociedade menos desigual. Nesse sentido, fica evidente a visão de Dudziak (2013) ao alertar a respeito da necessidade de rompimento com estruturas e modelos mentais já enraizados, que por vezes são empecilhos para que o bibliotecário evolua perante a sociedade. Não somente o

“despertar” do fazer é suficiente, mas o fazer de modo renovado, cada vez menos voltado à conteúdos cognitivos estocáveis e sim visando o desenvolvimento da competência em informação.

Na concepção de Varela e Barbosa (2012), ao bibliotecário educador são requeridas habilidades como: criatividade, capacidade de comunicação, iniciativa, gestão e liderança, prudência e ousadia, pensamento crítico e analítico; ser capaz de identificar as oportunidades de êxito e ser inovador. As autoras argumentam ainda sobre a formação do bibliotecário, que quando preparado com alicerces pedagógicos se torna apto a atuar na capacitação dos usuários, estimulando-os a desenvolver habilidades que lhes conferem autonomia. Também enfatizam a importância de dar ênfase na mudança de paradigma, não mais centrado na informação e sim no sujeito, de modo singular, buscando compreender os processos que os envolve.

Montgomery (2015) comenta sobre práticas pedagógicas e teorias educacionais no contexto de bibliotecas, onde o bibliotecário é colocado no papel de educador sem haver uma formação específica para exercer o mesmo. Se atentar aos documentos norteadores das práticas do bibliotecário é essencial, contudo, tentar absorver tais conteúdos sem nenhum contexto ou conhecimento sobre como aplicar o que é aprendido se torna em vão. A autora conta sobre suas experiências em relação a se “adentrar” na teoria pedagógica, pois aprendeu mais na prática do que na teoria, entretanto, teve como base para o aprendizado os documentos de organizações como a ALA, a ACRL, a Library Juice Academy, o *WebJunction* da Online Computer Library Center (OCLC), entre outras fontes (MONTGOMERY, 2015, p. 22, tradução nossa). Whitworth (2012) também defende a importância da interação contínua entre teoria e prática no que tange a se tornar um bibliotecário educador efetivo. Segundo ele “Devemos nos tornar capazes não apenas de transformar nossas instituições em resposta às mudanças de situações e exigências; devemos inventar e desenvolver instituições que sejam ‘sistemas de aprendizagem’ [...]” (WHITWORTH, 2012, p. 40, tradução nossa).

Muitas atividades desenvolvidas por bibliotecários descritas em documentos raramente mencionam a questão pedagógica, contudo nota-se a presença de aplicações práticas que norteiam o que deve ser aprendido para ensinar (MONTGOMERY, 2015). A delimitação das áreas de ensino e aprendizagem são constantemente reforçadas e defendidas por seus representantes, o que demonstra a necessidade de se quebrar paradigmas. Haja visto que a sociedade necessita de uma interdisciplinaridade cada vez mais abrangente e que custa a transformação da visão dos próprios profissionais. Do mesmo modo, o bibliotecário requer atenção no que diz respeito às práticas pedagógicas. Whitworth (2012) sustenta a ideia de que educadores e educandos constroem juntos o ambiente de aprendizagem e afirma que

elementos do ambiente são interdependentes e estão em estado de constante evolução. Por meio do aprendizado pessoal são construídos contextos e realizadas seleções do tipo de recurso utilizável em cada situação, o que orientará futuras aplicações.

A partir desse ponto de vista, não basta que o bibliotecário somente se atualize, desenvolva habilidades e explore as já existentes, mas há a urgência em identificar nos usuários potencialidades, transformar o aprendizado em uma linha de contribuição mútua, onde ambos sejam beneficiados, tanto o aprendiz quanto o educador. É necessário considerar inclusive as deficiências que acompanham cada processo e suas causas, para que haja uma reflexão sobre como solucionar questões relacionadas à competência em informação no contexto do bibliotecário educador e multiplicador de habilidades. Sem que o bibliotecário educador estabeleça uma consciência de que os processos de ensino e aprendizagem estejam voltados às práticas de interação, que abrangem principalmente a escuta e o relacionamento com os demais, exercer o papel de multiplicador se torna uma tarefa quase impossível.

Em suma, a partir do exposto, fica evidente que ao bibliotecário educador e multiplicador são requeridas habilidades relacionadas à formação técnica, que visam identificar as necessidades informacionais dos sujeitos, utilizar de estratégias para auxiliar na busca e uso da informação em determinado contexto. Todavia, deve também englobar habilidades que não estão ligadas somente ao fazer técnico; habilidades essas que poderão variar conforme o público e demandas e que exigirão empatia e flexibilidade do bibliotecário para buscar em outras fontes conhecimento e experiência, que geralmente não acompanha sua formação profissional acadêmica. Trata-se de estar apto à constante atualização e disposição para aprender a aprender enquanto ensina e multiplica seus conhecimentos e habilidades por meio das ações que exerce.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, tendo como delineamento o estudo de caso. Foi feito com base em três fontes de evidências, com o objetivo de contemplar olhares tanto do bibliotecário, quanto de outros profissionais que atuam em forma de rede colaborativa nas práticas que contribuem para a multiplicação da competência em informação. Para tanto, utilizou-se para a coleta de dados entrevista com roteiro semiestruturado, observação direta e questionário com questões abertas, sendo que a análise desses dados foi feita com base na análise de conteúdo de Bardin (2007).

O *locus* da pesquisa foi uma instituição social que integra uma rede de escolas sociais, que atende aproximadamente 350 crianças e adolescentes por meio de dois serviços –

o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e cursos de ensino técnico, que oferecem formações em artes circenses, teatro, informática e redes. De acordo com o Ministério da Cidadania (BRASIL, 2015), o SCFV é um serviço de proteção básica, de caráter preventivo e que complementa o trabalho da assistência social com famílias da comunidade em que está inserido. Tem como objetivo promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, a fim de atuar na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de habilidades dos indivíduos. Participaram do estudo a bibliotecária que atua na biblioteca da instituição e um grupo de cinco colaboradores da instituição que são parceiros da biblioteca no desenvolvimento dos projetos e atividades. Como critério para seleção dos colaboradores que participaram da pesquisa levou-se em conta àqueles que mais se envolveram em projetos e atividades junto à biblioteca ao longo do ano de realização desta pesquisa.

Quanto aos procedimentos para a coleta dos dados, antes da aplicação da entrevista, que ocorreu nas dependências da biblioteca, a proponente do estudo apresentou para a bibliotecária o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) e fez uma breve explanação sobre o documento da ACRL (2017) que trata dos papéis do bibliotecário educador. A entrevista, que objetivou caracterizar a bibliotecária em relação a sua formação e atuação, assim como identificar as ações realizadas e sua contribuição para a multiplicação da competência em informação, durou aproximadamente duas horas e foi registrada em gravação de áudio. Em relação ao questionário, sua aplicação aos cinco colaboradores se deu nas dependências da instituição, sendo que antes de respondê-lo os participantes também foram informados quanto ao TCLE. O questionário continha cinco questões que visavam identificar a formação e atuação, o relacionamento com as atividades realizadas pela bibliotecária e a percepção de como a bibliotecária pode contribuir para a multiplicação de habilidades. A observação foi realizada pela proponente desta pesquisa no contexto de uma atividade que a bibliotecária realizou dentro da biblioteca e durou cerca de quatro horas. Essa técnica de coleta de dados foi utilizada com o objetivo de complementar os dados da pesquisa e identificar a interação da bibliotecária e os participantes com foco nos papéis do bibliotecário educador. A ação observada consistiu em um projeto desenvolvido pela bibliotecária, denominado de “Mamães Girassol”, que tinha como público algumas mães com bebês de 0 aos 2 anos e visava a aproximação do vínculo entre mães e bebês, e entre a biblioteca e comunidade.

Para a análise de conteúdo foram definidas *a priori* duas categorias temáticas, que consistiram em: Bibliotecário educador no contexto da competência em informação e Ações do bibliotecário multiplicador. O processo de análise se constituiu de três fases: 1) pré-análise, baseada na escuta e transcrição da entrevista, organização dos dados dos questionários e dos

dados registrados durante a observação; 2) exploração do material coletado, que consistiu em selecionar as falas relevantes ao estudo, assim como os itens da observação de acordo com as categorias estabelecidas; 3) tratamento dos resultados, a fim de realizar inferências, interpretar e relacionar o conteúdo com os objetivos da pesquisa, assim como com a literatura científica.

4 Análise e discussão dos resultados

Os dados referentes à entrevista, questionário e observação serão discutidos e apresentados conjuntamente, com vistas a sua complementação. Inicialmente será descrita uma breve caracterização dos participantes da pesquisa, para em seguida focar nas práticas e ações de multiplicação da competência em informação.

A bibliotecária entrevistada tem experiência na atuação em bibliotecas desde 2012, possui duas graduações (Biblioteconomia e Letras) e pós-graduação em Gestão de Biblioteca Escolar. Os colaboradores que responderam o questionário têm formações variadas e atuam em diferentes áreas dentro da instituição que fez parte desta pesquisa, conforme pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos colaboradores participantes da pesquisa.

Participante	Formação acadêmica	Área de atuação na instituição
1	Educação física e pedagogia	Educador social na área de esportes e projetos sobre cultura de paz
2	Letras vernáculas	Educadora social na área de alfabetização e letramento
3	Serviço social	Assistente social e educação
4	Pedagogia	Educadora social na área de tecnologias
5	Análise de sistemas, especialista em redes de computadores	Docente do curso técnico na área de tecnologias

Fonte: Dados da pesquisa.

Fica explícito a partir do quadro 1 a multidisciplinariedade dos participantes em suas formações, fator que revela a importância e contribuição de modo a complementar nas atividades desenvolvidas no contexto da instituição. Dando continuidade, na próxima seção, serão relatadas as práticas da competência em informação e sua multiplicação por meio de ações realizadas pela bibliotecária.

4.1 BIBLIOTECÁRIO EDUCADOR NO CONTEXTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Considerando a escola social em que a biblioteca está inserida e o público que é atendido, o posicionamento como educador é quase natural, visto que a bibliotecária é procurada não somente para serviços de referência. Na entrevista, ela comentou sobre suas experiências anteriores que contribuíram significativamente para seu preparo como

profissional hoje e salientou ainda a necessidade de estar sensível ao tipo de público que se atenderá. Aqui é relevante ressaltar a competência em informação sob a dimensão estética, que segundo Orelo (2013), implica em resgatar os aspectos humanos, sociais e culturais do bibliotecário e está relacionado à solidariedade, sensibilidade e criatividade. Dimensão esta que se enquadra perfeitamente ao fazer do bibliotecário dentro do contexto social apresentado e que exige um posicionamento não só profissional mas também pessoal do indivíduo.

Pensando no público adolescente que são educandos dos cursos técnicos dentro da unidade de informação estudada, muitos entram na biblioteca e não querem nem ir à aula, outras vezes fazem críticas à outros professores e colegas, e neste momento cabe à bibliotecária fazer o papel conscientizador, mediador e educador, em situações que não são planejadas, mas que surgem em conversas informais, relatou a entrevistada. Segundo ela: *“Tentar trazer os educandos a refletir sobre o papel deles, sobre tudo o que falam, educa mais do que fazer várias atividades com textos literários, porque educar não é só utilizar nossas habilidades para que eles passem no vestibular ou encontrem a informação desejada, mas também propor a reflexão sobre as relações humanas, educar para a vida”*. Nesse aspecto, destaca-se Dudziak (2013), que se atenta para a construção de novas abordagens, no que diz respeito ao desenvolvimento da competência em informação em jovens, que vai para além dos meios tradicionais de aprendizagem.

Ao pensar em uma instituição social, a bibliotecária salientou o comodismo por parte dos profissionais, que é comumente encontrado, e afirmou que é preciso estar o tempo todo tentando buscar recursos para a execução de projetos; essa é uma postura que o bibliotecário deve ter. Ao contrário da maioria que entra em um ambiente que não possui nenhum recurso e se limita a não realizar nada por questões financeiras que são obviamente encontradas nesses espaços. Ter habilidade para captar recursos também se inclui nas práticas da competência em informação, segundo ela. Em acréscimo, a participante enfatizou a necessidade do bibliotecário ser proativo na captação de recursos financeiros, no envolvimento do público e ter a expertise para visualizar o contexto e improvisar, adaptar com o que se tem ou o que se consegue. De acordo com ela, isso deveria ser parte do cotidiano do profissional que visa atuar nas bibliotecas e seus diferentes contextos. Entretanto, sabe-se do desinteresse pela temática e a carência de estudos que revelam as práticas da competência em informação em locais vulneráveis. Além de estudantes que não se capacitam para lidar com a informação e fazer o contato necessário para o desenvolvimento dessas habilidades, ainda que haja discussões na universidade, não deveria ser um perfil pessoal de cada

bibliotecário, mas sim um ponto a ser realmente estudado e praticado, considerando o cenário econômico e social ao qual a maioria das bibliotecas estão sujeitas.

A bibliotecária ainda comentou sobre o trabalho em bibliotecas em situação precária, e nesse momento ela buscou relacionar a sua atuação reportando-se aos papéis do bibliotecário educador evidenciado pela ACRL (2017). Vale salientar que, conforme já mencionado na metodologia, antes de iniciar a entrevista os papéis do bibliotecário educador propostos pela ACRL foram apresentados à bibliotecária. Nesse sentido, quanto ao papel de defensor (*advocate*), ela afirmou ser um dos papéis mais fortes em sua atuação, conforme pode ser visto no trecho a seguir: *“Trabalhar nesse tipo de biblioteca se desenvolve muito o papel defensor, porque temos que estar sempre à procura de recursos, visibilidade, é um espaço que não se tem. Quando se atua em um espaço e, que há todos os recursos disponíveis, não se desenvolve habilidades nesse sentido. A questão é de afirmar seus direitos e defender o papel do bibliotecário, sua importância, está ligado ao persuadir”*.

Em relação aos demais papéis que a mesma desenvolve como bibliotecária, ela apontou o papel de coordenador (*coordinator*) que em sua opinião é um papel básico da atuação de qualquer bibliotecário, o qual também se identifica, pois trata da rotina da biblioteca. O bibliotecário como eterno aprendiz (*learner*), também a representa pois afirma ter feito outra graduação em Letras para complementar a formação que já possui como bacharel em Biblioteconomia, visando atuações como mediadora de literatura. Assim como, o constante aprendizado participando de palestras, cursos, eventos e oficinas que propiciem capacitação em suas práticas cotidianas. O papel de líder (*leader*) a acompanha no dia a dia de sua atuação, uma vez que está constantemente buscando parcerias, formas de motivação à equipe, sendo esta uma característica bem pessoal, a habilidade de liderar. O bibliotecário professor (*teacher*), se relaciona diretamente com a questão da multiplicação de habilidades, pois não necessariamente ensina um conteúdo, mas se educa de outras formas, se estabelecem relações sobre a convivência, relacionamento, entre outros.

Sob a visão dos colaboradores que responderam ao questionário, quando perguntado sobre qual era o relacionamento junto à biblioteca e ações promovidas pela bibliotecária, houve a menção de orientações aos educandos, indicações de livros, leituras, filmes e demais informações, além de disponibilizar o espaço da biblioteca para que atividades fossem realizadas. Todos ressaltaram também sobre a parceria em planejamentos e execução de ações que dialogam com o objetivo dos projetos que desenvolvem e elucidaram o quanto a bibliotecária e equipe da biblioteca são proativos e receptivos às atividades que eles realizam. Esta questão também teve como objetivo analisar sobre como os colaboradores que não estão familiarizados aos termos “Práticas da competência em informação” descrevem as ações

promovidas pela bibliotecária a partir de seus conhecimentos e habilidades. Nesse sentido, claramente obtém-se um conceito genérico do fazer do bibliotecário, ao qual se atribui somente as clássicas funções de escolher livros e contar histórias e ainda que parceiros da bibliotecária, ao serem questionados sobre o assunto, não conseguem exemplificar outras atividades que não sejam essas. Na próxima seção, serão relatadas algumas das ações realizadas pela bibliotecária e que contribuem para a multiplicação da competência em informação.

4.2 Ações do Bibliotecário Multiplicador da Competência em Informação

Quando se trata do desenvolvimento de habilidades em outros sujeitos, o bibliotecário educador, como já mencionado, é o profissional que trabalha incentivando os usuários a serem agentes de sua própria aprendizagem (ACRL, 2017). Soares e Campello (2013) argumentam sobre compreender de que maneira a formação do bibliotecário contribui para que ele exerça o seu papel de educador, o qual participa efetivamente do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a aprendizagem é tida então como a multiplicação de habilidades, pois é um processo contínuo em que se aprende o que é ensinado, e se ensina o que foi aprendido.

No que tange à multiplicação de habilidades, a bibliotecária entrevistada mencionou várias atividades, tais como: Desafio Literário; Coletivo de Contadoras de Histórias Rosazul; Prosas de Violetas; Sarau; e Mamães Girassol. Cada um desses projetos e ações abordou um público diferente, em que foi perceptível a multiplicação de habilidades em cada encontro, por meio de *feedbacks* e relatos dos próprios participantes dos projetos, conforme ressaltou a bibliotecária.

O Desafio Literário foi um projeto que ocorreu durante um ano todo, cujo o alvo era a formação de leitores junto aos colaboradores da instituição. Uma vez leitores, os mesmos poderiam indicar leituras aos educandos, familiares e amigos, e esta foi uma forma de multiplicação de habilidades que gerou vários resultados positivos, comentou a bibliotecária. Em cada mês era escolhido um tema, como, Cordel, Escritoras Mulheres, Adaptações de Filmes, dentre outros, para o qual se realizava uma dinâmica e roda de conversa para se discutir a temática e ao fim do encontro os participantes tinham que emprestar um livro. De acordo com a bibliotecária, *“Esta ação, envolveu colaboradores da unidade toda, foi fundamental para que a biblioteca ganhasse o espaço que tem hoje, aproximou a equipe da biblioteca e alcançou os educandos. É uma ação que integra a todos e evidentemente multiplica saberes.”*

O Coletivo de Contadoras de Histórias Rosazul foi um projeto que envolveu cinco educandas do curso técnico em teatro, que se inscreveram como voluntárias a fim de se tornarem contadoras de histórias. Contudo, não eram leitoras e tinham dificuldades em interpretar textos e histórias, o que exigiu preparo e a utilização das habilidades da bibliotecária, que conduziu oficinas e convidou voluntários de dentro e fora da unidade para ministrar oficinas de capacitação para as integrantes do projeto. Neste caso, a multiplicação de habilidades ocorreu em várias etapas, pois a bibliotecária e os voluntários da comunidade e colaboradores utilizaram suas habilidades para a capacitação das participantes e, ao se tornarem contadoras de histórias, multiplicaram suas habilidades aos espectadores das apresentações. O destaque se deu especialmente por ter sido vencedor de um edital que apoiou o projeto com 30 mil reais e exigiu como contrapartida apresentações em outra região vulnerável da cidade.

Em relação ao projeto “Prosas de Violeta”, consiste em encontros mensais com senhoras acima dos 65 anos, que desejam passar um tempo agradável na biblioteca. São senhoras ativas e que já participavam de outras atividades e projetos pela cidade, mas que não tem muito contato com a literatura. O projeto visou também promover a inserção dentro desse ambiente e dar a elas a oportunidade de serem ouvidas, impactando de modo significativo em suas vidas. Esse é mais um exemplo da prática da competência em informação sendo utilizada em prol da cidadania, o que também proporciona uma visão mais abrangente da biblioteca, que acolhe a todos os tipos de públicos. Tais ações apresentam a biblioteca como um organismo vivo que está sempre em movimento, e em contato com familiares e pessoas de diferentes faixas etárias. Desconstrói a visão de espaço parado, silencioso, de punição e torna-o atrativo.

As atividades do projeto sempre oferecem alguma dinâmica, promovem a interação com outras pessoas e o contato com diversas leituras e informações. Assim, se contempla também a dimensão política da competência em informação voltada aos idosos, que segundo De Lucca e Vitorino (2018), se trata de uma estratégia de empoderamento social, pois oferece subsídios para o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e de habilidades sociopolíticas. Vale dizer que esse projeto era realizado em parceria com a assistente social da unidade, que se voluntariou para colaborar com as atividades.

O Sarau foi uma ação que mobilizou toda a unidade e necessitou do bom relacionamento da bibliotecária com todos os colaboradores. A utilização de suas habilidades em toda a organização do evento possibilitou a execução de uma atividade intergeracional, que evidenciou a literatura e abriu espaço para diversas manifestações culturais e artísticas e o protagonismo dos educandos. O Sarau foi proposto como encerramento das atividades que

foram coordenadas pela bibliotecária ao longo de um ano. A literatura foi parte essencial do Sarau, pois a cada apresentação de dança, teatro ou outra manifestação artística, havia a leitura de um poema. Participaram dessa ação os colaboradores, os educandos e seus familiares, além de pessoas da comunidade sem vínculo com a instituição.

O projeto “Mamães Girassol”, que foi objeto da observação, conforme já mencionado, era voltado para mães com bebês de 0 aos 2 anos, cujo objetivo era a aproximação do vínculo entre mães e bebês, e entre a biblioteca e a comunidade. Os encontros eram realizados uma vez ao mês e conduzidos pela bibliotecária e voluntários. Realizava-se sempre uma contação de histórias a fim de incentivar o contato e o hábito da leitura desde cedo e um tema era escolhido para uma roda de conversa, entre os temas tratados estavam: aleitamento materno, nutrição na infância, qualidade da relação entre mães e filhos, entre outros. A divulgação do projeto ocorria por meio de redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, além de “panfletagem”.

Em todos os exemplos de atividades relatadas e executadas pela bibliotecária a multiplicação da competência em informação é evidente, seja para com a comunidade externa que era atendida, seja com os educandos da instituição ou mesmo com os colaboradores que realizavam atividades em parceria. Bertúlio (2012) elucida que a competência em informação está atrelada à inclusão, educação e novas abordagens na aprendizagem independente, o que incentiva e difunde o aprendizado contínuo, a exemplo da multiplicação.

Durante a observação da ação foi possível acompanhar todo o processo de condução do encontro pela bibliotecária, que desenvolveu atividades como mediação da informação e roda de conversa, além dos preparativos para que o encontro pudesse ser realizado. Uma voluntária, educanda da unidade que já participava de outro projeto da biblioteca realizou uma contação de histórias que tratava sobre afeto entre mãe e filho, já que o tema central do encontro foi: Tempo de qualidade entre mães e filhos. Nesse momento, a bibliotecária apresentou a contadora de história e comentou sobre a história que seria contada, relacionando-a com a temática do encontro. Após a contação de histórias, que finalizava com um abraço, a contadora propôs que todos se abraçassem, e essa dinâmica permitiu descontração do grupo que interagiu entre si. Ainda em círculo, a bibliotecária iniciou a roda de conversa propondo uma reflexão entre as participantes, levantando a questão: O que é tempo de qualidade com os filhos. Estavam presentes quatro mães, que discutiram e fizeram relatos de atividades que costumavam realizar com seus filhos. Ao fim das atividades foi oferecido um café para as participantes e o encontro foi finalizado.

A articulação por trás da atividade proposta incluiu a divulgação do projeto, solicitação de materiais e alimentos. A bibliotecária teve que negociar com outros educadores

da unidade o empréstimo de materiais para que os bebês pudessem ficar livres e seguros pela biblioteca e proporcionar um ambiente aconchegante com as almofadas e brinquedos espalhados pelo espaço. Houve também o planejamento do café e do trabalho de divulgação. A bibliotecária visitou creches na região, solicitando a colaboração das diretoras para a entrega dos convites às mães dos bebês. Essa ação evidencia a habilidade do bibliotecário, que segundo Dudziak (2013), precisa lidar com os desafios e buscar oportunidades dentro e fora da biblioteca.

Durante o período de observação da ação foi possível perceber a satisfação das mães participantes com as atividades realizadas durante o encontro. A contação de histórias encantou a todas, inclusive as crianças que estavam presentes e propiciou uma introdução ao tema relacionado. Já a roda de conversa teve uma duração curta, devido ao número reduzido de participantes presentes e o cancelamento da psicóloga voluntária, de modo que exigiu esforços extras da bibliotecária, que teve que improvisar alguns assuntos sobre a maternidade além do que estava programado.

Em relação aos papéis como bibliotecária educadora, elencados no documento da ACRL (2017), que a mesma apresentou durante o planejamento, preparativos e execução das atividades, foi notável o papel de defensor (*advocate*) quando defendeu a importância dos projetos e das atividades que desenvolve. O papel de coordenador (*coordinator*) ficou explícito no momento em que liderou a equipe para ações divulgadoras e desenvolvidoras, dividiu as tarefas e gerenciou os afazeres.

A comunicação se fez importante em praticamente todos os processos e foi nítida a habilidade da bibliotecária em persuadir, argumentar e aliar voluntários às atividades que necessita promover. Além de coordenar vários projetos simultâneos e captar recursos para os mesmos. A função de eterno aprendiz (*lifelong learner*), salienta uma característica pessoal da profissional, que está sempre aberta aos novos aprendizados, agregando sempre às suas habilidades e sendo flexível para mudanças e sugestões externas. Na atividade observada, em especial, a bibliotecária esteve à frente de todo o planejamento, liderando e atuando com outros profissionais a fim de alcançar os objetivos almejados.

Complementar ao que foi observado e relatado pela bibliotecária em termos de ações que multiplicam habilidades, no instrumento aplicado aos colaboradores foi questionado quais ações a bibliotecária deveria realizar no atendimento de educandos para desenvolver novos saberes. Os dados desse item foram sistematizados e complementados com a perspectiva da bibliotecária, conforme pode ser visualizado no quadro 2.

Quadro 2: Ações que a bibliotecária pode desenvolver para a multiplicação de habilidades

Perspectiva dos colaboradores	Perspectiva da bibliotecária
Participar nos projetos que são desenvolvidos pelos educadores, seja por meio de leitura, filmes, documentários etc.	Favorecer o espaço dando suporte para que as pessoas possam se desenvolver, seja de forma intelectual ou material.
Contribuir para área, auxiliando na qualificação de outros bibliotecários, para que assim se desenvolva o mesmo perfil dinâmico de bibliotecário educador.	Propor interação nas atividades desenvolvidas, não só durante a participação mas quando possível na construção.
Incentivar os educandos a participar de projetos culturais.	Promover parcerias com colaboradores, docentes e educadores.
Proporcionar condições para aprendizagem.	Estimular e valorizar a singularidade de cada usuário auxiliando no aprimoramento e desenvolvimento de habilidades individuais.
Promover a autonomia dos educandos.	Desconstruir a visão de biblioteca como lugar de silêncio, punitivo e monótono.
Valorizar o papel “social” da biblioteca.	Proporcionar uma visão de biblioteca interativa, que realiza encontros com amigos, atividades e trabalho conjunto.
Realizar atividades dentro da sala de referência dos educandos.	Trabalhar na integração das pessoas do espaço onde se atua.
Realizar oficinas diversas como, escrita e leitura, redes sociais, construção de currículo etc.	Realizar ações e projetos que atendam às necessidades do público-alvo.
Realizar atividades lúdicas, contação de histórias e dinâmicas em geral.	Estar aberta à escuta e sugestões, muitos usuários necessitam ser ouvidos por diversas razões.
Promover o acesso à informação.	Fortalecer os vínculos com os usuários.
Estar sensível às necessidades dos educandos, buscando ouvi-los e saber suas realidades.	Aplicação dos conhecimentos técnicos e da experiência pessoal e profissional no desenvolvimento de atividades.
Transformar a biblioteca em um espaço atrativo.	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando o quadro 2, nota-se uma característica em comum nas respostas dos colaboradores, que enfatizam ações que se voltam ao fazer tradicional do bibliotecário. Pode ser que por falta de conhecimento sobre a área de atuação do bibliotecário para os colaboradores em geral a multiplicação de habilidades se concentra no que é relacionado aos livros e atividades que promovam a leitura e atividades lúdicas. Alguns até mencionaram outras ações, tais como a formação de colaboradores por meio de oficinas, por exemplo, o que envolve habilidades mais tecnicistas do bibliotecário ministrando atividades que possam

enriquecer o conhecimento dos demais. Por outro lado, o contexto em que a biblioteca está inserida colabora para que a perspectiva dos participantes, incluindo a bibliotecária, seja de um espaço acolhedor, que envolve a dimensão estética (sensível) do profissional. Ambas as partes salientam a importância de se ter um bibliotecário que possa “ouvir” seu usuário e proporcionar uma experiência de atendimento mais humana.

Duarte (2015, p. 83) afirma que é importante ter produtos e serviços pensados, criados e disponíveis que possam privilegiar a interação humana, criar espaços para troca de ideias. Nesse sentido, “[...] o bibliotecário precisa expandir seus conhecimentos e habilidades fora das técnicas de organização da coleção inerentes da profissão”. O autor elucida ainda a relevância de se desenvolver ações voltadas ao auxílio da comunidade, características essas da dimensão estética (sensível) do bibliotecário.

Ainda durante a entrevista, a bibliotecária afirmou que a melhor forma de multiplicar habilidades é cedendo espaços para promover o protagonismo dos usuários e fortalecer os vínculos com os mesmos. São questões interligadas, pois quando o usuário é convidado a trabalhar colaborativamente na construção e desenvolvimento de atividades e não somente na execução, os vínculos se estreitam e as atividades se tornam mais prazerosas e eficazes. Segundo a bibliotecária, *“Se o bibliotecário toma a frente de todas as atividades sem propor nenhum tipo de interação aos demais, as pessoas não valorizam, pois não tem noção dos esforços exercidos e não há envolvimento.”* Nesse processo o bibliotecário está sendo um multiplicador, pois abre espaço para que as pessoas desenvolvam o que gostam, propondo mudanças, dando orientação e motivando-os, assim tendem a agir de forma mais participativa. De modo que os usuários se tornarão multiplicadores das mesmas ações, retomando a fala de Bertúlio (2012), quando salienta que não se atribui somente ao bibliotecário o papel de multiplicador. Ficou também destacado no quadro 2, tanto na perspectiva bibliotecária, quanto dos colaboradores, a importância e a necessidade de se promover parcerias, considerando a multidisciplinaridade como forma de contribuir na atuação do bibliotecário multiplicador da competência em informação.

5 Considerações finais

Elencar as habilidades do bibliotecário, bem como descrever as inúmeras ações que o mesmo realiza em sua atuação é uma tarefa complexa. É necessário considerar o contexto, o público-alvo, os recursos disponíveis e, principalmente, o seu perfil pessoal e profissional. O presente estudo relatou práticas acerca da competência em informação do bibliotecário educador que multiplica habilidades quando realiza atividades com usuários em situação de vulnerabilidade em uma escola social.

As ações que norteiam os projetos relatados partem sempre do incentivo à leitura e acesso à informação, como meio para multiplicar habilidades informacionais nos sujeitos. Nesse sentido, o bibliotecário precisa estar atento aos acontecimentos e promover o acesso à informação ao público que atende e que necessita de apoio em todos os âmbitos, de modo que as práticas da competência em informação se revelam mais urgentes e necessárias quando alcançam as várias dimensões do contexto em que esses sujeitos estejam inseridos, desde a social, educacional, política e outras.

Dar o devido suporte informacional capacitando esses indivíduos se torna um meio de empoderá-los e exercer a cidadania, além da multiplicação de habilidades que ocorre de forma mútua durante esses processos. O bibliotecário educador assume também o papel de multiplicador uma vez que não transfere o que ensina, pois não abandona seu conhecimento, mas multiplica habilidades que seguirão adiante em novas multiplicações. Assim, todos os envolvidos, sejam os usuários, colaboradores e até mesmo o próprio bibliotecário participam do processo de multiplicação durante as atividades realizadas, pois agregam habilidades dos demais.

Os resultados desta pesquisa sinalizam a necessidade de parcerias e o bom relacionamento do bibliotecário com os demais profissionais na instituição em que atua, para que a soma de habilidades possa resultar em atividades bem sucedidas. Foi possível perceber o quanto o papel do bibliotecário e suas atribuições são desconhecidas por outros profissionais, ainda que haja o convívio diário e que a parceria em atividades ocorra frequentemente. Atribui-se muito atividades relacionadas aos livros e à leitura, sem que haja menção sobre os demais papéis exercidos pelo bibliotecário, inclusive o de educador.

Já para a bibliotecária que participou da pesquisa, seus papéis são evidentes e devem servir de inspiração para outros bibliotecários que possuem apenas a visão tecnicista da profissão. Ser educador, saber liderar, defender a profissão e elucidar suas práticas, coordenar ações e projetos e ser um eterno aprendiz, buscando constante aprendizado, são suas características mais fortes. Quando o bibliotecário tem conhecimento dos pontos fortes que o acompanham, consegue ter discernimento para trabalhar a fim de desenvolver novas habilidades e minimizar os pontos fracos que possui.

E como eterno aprendiz, o bibliotecário agrega novos conhecimentos a cada atividade que realiza, visto que toda experiência é única ainda que haja semelhança em alguns aspectos, fator que influencia diretamente em sua atuação e na competência em informação dos indivíduos que atende. As intervenções realizadas pelo bibliotecário são essenciais para multiplicação de habilidades e desenvolvimento de novos saberes nos usuários, **mostrando** o impacto das ações quando se abre o espaço para o protagonismo desses sujeitos. Ou seja, é

necessário oferecer oportunidades para que os indivíduos ocupem lugares de fala, promovam atividades, liderem ações e sintam-se protagonistas, isso deve ocorrer não somente dentro da biblioteca, mas também em outros espaços sociais.

Ao bibliotecário educador e multiplicador cabe orientar, instruir e motivar seus usuários, independente do contexto político e social, exercendo também o papel que “educa” para a vida. Ele precisa se apropriar de sua posição transformadora dentro da sociedade e multiplicar habilidades informacionais para que as pessoas possam minimamente exercer seus direitos ante a todo o desfavorecimento que as acompanham. Esse é o maior impacto que pode ser evidenciado quando se trata da multiplicação de habilidades em outros sujeitos, a transformação social que os mesmos podem representar no meio em que convivem.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, 2000. Disponível em: <https://repository.arizona.edu/bitstream/handle/10150/105645/standards.pdf?sequence=1&sAllowed=y> Acesso em: 21 fev. 2021.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Roles and strengths of teaching librarians**. Boston, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians> Acesso em: 21 fev. 2021.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> Acesso em: 21 fev. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BERTÚLIO, André Luiz de Araújo. **Estudo e formação de multiplicadores em competência em informação**. 2012. 231 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Convivência e fortalecimento de vínculos**. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos> Acesso em: 21 fev. 2021.

CAMPHELLO, Bernadette. Movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986> Acesso em: 21 fev. 2021.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão política da competência em informação de idosos: em busca de princípios. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...] Londrina: UEL, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1026 Acesso em: 21 fev. 2021.

DUARTE, Evandro Jair. **A dimensão estética da competência em informação dos bibliotecários da Biblioteca Pública de Santa Catarina**. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169471/339056.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 21 fev. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704> Acesso em: 21 fev. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **O Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática**. São Paulo: Febab, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 21 fev. 2021.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554> Acesso em: 21 fev. 2021.

MONTGOMERY, Molly. Education Theory and Pedagogy for Practical Library Instruction: How to Learn What We Really Need to Know. **Communications in Information Literacy**, Idaho, v. 9, n. 1, p. 7, 2015. Disponível em: <https://pdxscholar.library.pdx.edu/comminfolit/vol9/iss1/7/> Acesso em: 21 fev. 2021.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota. **A dimensão estética (sensível) da competência informacional**. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122792> Acesso em: 21 fev. 2021.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira; MURIEL-TORRADO, Enrique. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/34735> Acesso em: 21 fev. 2021.

SOARES, Laura Valladares de Oliveira; CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecário educador: a formação como aliada no exercício do papel educativo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2385/BIBLIOTEC%C3%81RIO%20EDUCADOR.pdf?sequence=1> Acesso em: 21 fev. 2021.

VARELA, Aída; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, p. 142-168, ago. 2012.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p142/22730> Acesso em: 21 fev. 2021.

WHITWORTH, Andrew. The reflective information literacy educator. **Nordic journal of information literacy in higher education**, Manchester, v. 4, n. 1, p. 38-55, Jan. 2012. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/287342080_The_reflective_information_literacy_educator Acesso em: 21 fev. 2021.